

# CUBO II

Maurício Dias & Walter Riedweg

exposição individual *solo exhibition*

galeria vermelho - são paulo . brasil  
rua minas gerais 350  
CEP 01244-010 - 55.11.3257.2033  
[www.galeriavermelho.com.br](http://www.galeriavermelho.com.br) / [info@galeriavermelho.com.br](mailto:info@galeriavermelho.com.br)

## BELO É TAMBÉM AQUILO QUE NÃO FOI VISTO

Dias & Riedweg

Projeto de Arte Pública e Vídeo-instalação

2002

Em pesquisas recentes responsabiliza-se a visão por 80% da capacidade de percepção humana. A visão é o caminho absoluto para a percepção, a informação e a comunicação das coisas e para o estabelecimento dos valores éticos e estéticos em nossa sociedade. Já dizia o filósofo São Tomaz de Aquino: "Considerem-se belas as coisas que agradam quando são vistas." Este projeto tenta de alguma forma rebater esta máxima.

Realizamos durante três meses uma série de workshops sensoriais – laboratórios experimentais que conectam a memória e a imaginação com o som, o tato e o olfato para construir uma nova percepção do espaço – com um grupo de 15 adultos cegos, alunos do Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro.

Para o workshop de olfato levamos frascos com cheiros do dia-a-dia. Para o workshop sobre o tato, levamos 15 caixas de papelão contendo, cada uma, um material diferente. Para o terceiro workshop, levamos gravações de sons do cotidiano, sobre os quais, os participantes, em seguida, descreveram locais e ações diante da câmera de vídeo.

Para estimular a memória e a imaginação dos visitantes, pedimos que eles associassem o olfato e o tato com uma lembrança qualquer, um local ou uma situação vivida e, em seguida, perguntamos o que eles viam. Sem usarem lápis e papel, eles fizeram desenhos (narrações) que descreviam textura, cor, tamanho, luz, tempo, temperatura, às vezes associados à memória de uma experiência vivida, às vezes associados à imaginação. Para que estes "desenhos" se tornassem visíveis para outras pessoas, estas descrições foram registradas em vídeo.

Se, por um lado, a falta de visão representa "incapacidade" para as pessoas em geral, por outro, é frequentemente percebida como uma sensibilidade mais complexa, uma espécie de talento para "ver" as coisas de forma diferente. Partindo desse paradoxo e do estímulo promovido pelos workshops sensoriais, desenvolvemos uma série de vídeos com o grupo participante, que procurou exprimir uma crítica à maneira generalizada pela qual a sociedade os percebe e estigmatiza.

A instalação apresenta três móveis sóbrios, réplicas da mapoteca que existe há 148 anos na Sala de Geografia do Instituto Benjamin Constant. O móvel original foi doado pela família real ao Instituto enquanto este ainda se chamava "Imperial Instituto do Meninos Cegos". A réplica apresenta 245 gavetas contendo, cada uma, um mapa em alto-relevo de uma região do Brasil, utilizados pelos cegos para aprender a geografia nacional. O visitante pode abrir as tais gavetas e experimentar a geografia através do tato. Dentro de uma das gavetas, um monitor de LCD exibe os vídeos que documentam o processo dos workshops, as discussões e as gravações do Instituto Benjamin Constant. Os vídeos questionam os significados do que chamamos de cegueira e visão. Neles destaca-se uma surpreendente discussão sobre o "espelho".

Atrás desta mapoteca, vê-se uma projeção de vídeo, que apresenta diferentes olhares sobre uma mesma cena: uma cega lê, em braille, textos de Homero e Borges, ambos escritores cegos, nas escadarias da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. À projeção destes vídeos soma-se uma segunda projeção, a dos próprios visitantes da obra (quase como um espelho), que são registrados por uma câmera de segurança escondida na entrada da instalação, com a velocidade retardada, em 15 segundos, por computador, o que gera um estranhamento na percepção da imagem.



## Dias & Riedweg

Belo é também aquilo que não foi visto/ Beautiful is also that which is unseen (2002)

Projeto de Arte Pública e Vídeo-instalação/ *public art project and videoinstallation*

dimensões variáveis/ *variable dimensions*

